

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



PLANEJAMENTO DE ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO – PAA: ELABORAÇÃO A PARTIR DE UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCENTE

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

NUNES; Priscilla Moreira¹, PIMENTEL; Rachel Regina Bolgar dos Santos², COSTA; Raquel Araujo³, SANTOS; Paola Peixoto dos⁴

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem ocorrido um crescimento significativo de matrículas de estudantes público-alvo da educação especial na educação básica. O último censo escolar (2023), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrou que o quantitativo de estudantes com deficiência matriculados em classes comuns passou de 87,2% em 2018 para 91% em 2022 (BRASIL, 2023).

Apesar da democratização do ensino e acesso dos estudantes com deficiência à escola de ensino regular ter aumentado ao longo dos anos, observa-se que de formas diferentes e variadas os critérios de avaliação da aprendizagem tem sido tradicionalmente os mesmos abordados no passado, com propostas quantitativas que por vezes ignoram as distintas formas que os estudantes aprendem no seu processo de escolarização (OLIVEIRA; VALENTIM, 2013).

Considerando essa realidade, faz-se necessário que as instituições escolares reorganizem as suas propostas político-pedagógicas para atender os sujeitos na perspectiva da educação inclusiva abarcando os alunos público-alvo da educação especial e, principalmente, respeitando suas especificidades e reconhecendo a diversidade presente no contexto escolar (ESTEF; GLAT, 2019).

O presente trabalho refere-se a uma etapa de conclusão do curso de formação continuada em educação inclusiva, intitulado “Acessibilidade para avaliação na perspectiva da educação inclusiva”, articulando a discussão que será apresentada com a teoria estudada. O objeto de estudo a ser discutido neste trabalho é o desenvolvimento do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA), um documento norteador para a construção de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas. O objetivo é verificar como o desenvolvimento do PAA subsidia o docente nas suas práticas pedagógicas de forma a atender às necessidades específicas dos alunos.

O estudo analítico apresentado desenvolve-se a partir das contribuições de autores e pesquisadores que discutem as interfaces das práticas de avaliação, dentre eles: Valentim e Oliveira (2013); Estef e Glat, (2019); Melo (2013) entre outros que serão abordados ao longo do presente estudo.

¹ UERJ, profraquelac@gmail.com

² UNIRIO, rachelbolgar@gmail.com

³ UERJ, profraquelac@gmail.com

⁴ UERJ, paola.peixotoni@gmail.com

2. PLANEJAMENTO DE ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO

De acordo com Sardou e Rosa (2024, p. 6-7), o PAA foi criado:

Para acessibilizar o processo de avaliação dos alunos com deficiência, TEA e altas habilidades no sistema de ensino regular, que segue estático, com suas propostas e planos pedagógicos para uma similitude, que, ao contrário do que se espera nesses espaços, nunca existiu, menos ainda hoje. (...) Sendo um instrumento pedagógico que auxilia o corpo docente no processo de avaliação na perspectiva da educação inclusiva para alunos com deficiência, TEA e altas habilidades.

Neste sentido, é necessário que os docentes e especialistas da área educacional estejam atentos para oferecer aos estudantes acessibilidade na avaliação da aprendizagem, buscando atender os princípios de equidade.

Estef (2024) salientam que o PAA é uma estratégia pedagógica favorável para estruturar os procedimentos metodológicos, planejar os conteúdos e criar instrumentos avaliativos, sempre levando em consideração as características distintas de cada aluno. Para as autoras, com o recurso do PAA o docente consegue reconhecer as condições de aprendizagem dos estudantes com deficiência sem deixá-los de fora do processo educacional.

O PAA é proposto com base na Avaliação Interativa (AVI), que considera a diversidade de aprendizados que os estudantes apresentam durante o processo de escolarização. A AVI centraliza-se em três pontos fundamentais: conhecimento, planificação e intervenção.

A partir desses três pontos, os docentes são convidados a refletirem sobre os métodos de avaliação que vêm sendo utilizados ao longo dos anos nas escolas, articulando às outras formas de avaliação. Com base na AVI, o(a) professor(a) terá a possibilidade de elaborar “um plano de ação direcionado e sistematizado” (ESTEF, 2024, p. 16) para atender significativamente a todos os estudantes.

2.1 PARTE INTRODUTÓRIA DO PAA

Como previsto no Art. 59 da Lei 9.394/1996, inciso I, os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes com deficiência – “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996). Com base na legislação em vigor e analisando o trecho em destaque, verifica-se que não há como realizar um trabalho pedagógico sem antes conhecer as especificidades dos sujeitos.

Ousamos considerar que os sistemas de ensino (da Educação Básica ao Ensino Superior) precisam adaptar as suas propostas curriculares, pedagógicas e seus critérios avaliativos para garantir o desenvolvimento dos estudantes para que eles avancem. Portanto, não basta garantir o pleno acesso, sem oferecer aos estudantes com deficiência, acessibilidade nas práticas avaliativas.

Para a construção do PAA se torna necessário desenvolver uma prática a partir de um diagnóstico, que se traduz em um levantamento preliminar dos saberes e conhecimentos do estudante. Portanto, selecionou-se para o desenvolvimento deste estudo, um estudante com Paralisia Cerebral, na faixa etária de 7 anos, matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede regular de ensino do município do Rio de Janeiro.

¹ UERJ, profraquelac@gmail.com

² UNIRIO, rachelbolgar@gmail.com

³ UERJ, profraquelac@gmail.com

⁴ UERJ, paola.peixotoni@gmail.com

Com ênfase na interação social e no processo do desenvolvimento cognitivo, a professora regente em parceria com a professora da sala de recursos e equipe técnico-pedagógica construíram o PAA, com vistas a atender as especificidades do estudante.

2.2 OBJETIVOS PARA AVALIAÇÃO

Os objetivos propostos se relacionam aos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa com ênfase na apropriação da leitura e língua escrita como meio de expressão, interação e comunicação. Para avaliação da aprendizagem foram considerados os seguintes objetivos: reconhecer a presença da escrita em diferentes situações e espaços de interação social e valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição.

2.3 CONHECIMENTO

Foi identificado que o estudante fazia uso de cadeira de rodas, sua comunicação era verbal, por gestos e expressões faciais. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado na sala de recursos, ocorria duas vezes por semana, no contraturno. Na sala de aula comum, a prática docente envolveu a mediação direta da professora junto ao estudante com o suporte da agente de apoio à inclusão e elaboração das atividades adaptadas.

O nível de leitura era vacilante, mas ele apresentava facilidade na compreensão de textos verbais. Na escrita, estava no processo de aquisição dos grafemas (R), (S) e trocava o m/n, q/g e r/l. Consequia, com a mediação direta da professora, interpretar textos orais simples; conhecia e ordenava a sequência de algumas letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F, G).

Observou-se seu interesse por histórias que envolvem temas do Egito. A cultura antiga egípcia, a arquitetura monumental das pirâmides e o processo de embalsamento das múmias despertavam sua admiração e curiosidade. Também tinha interesse por histórias que fazem parte da literatura clássica, como Chapeuzinho Vermelho. Tinha predileção por atividades que abordam o tema da Páscoa e lutas corporais, como por exemplo, a Capoeira.

Apresentava dificuldades em realizar as atividades sozinho, necessitando de mediação direta da professora e do apoio da agente escolar. Com auxílio, conseguia narrar alguns fatos das histórias trabalhadas em sala de aula e estabelecia a sequência lógico-temporal. Mostrava-se focado ao realizar as atividades propostas, mas precisava do uso de materiais concretos e recursos de imagens para ler e interpretar textos não verbais.

Consequia reconhecer algumas letras do alfabeto e algumas sílabas retiradas dos textos construídos individual e coletivamente, a partir das histórias criadas com o recurso das imagens trabalhadas. Apresentava dificuldades em reconhecer sílabas complexas (vra, pla, plu, flu, fla...).

A interação com os colegas era positiva, participava ativamente das atividades em grupo e individuais. Manifestava-se com frequência na elaboração da construção de histórias orais. Nas demais situações escolares, apresenta-se amável com a turma e toda a equipe escolar. Gostava de realizar as atividades junto a uma colega, bastante comunicativa, que se dispunha a ajudá-lo sempre que fosse necessário.

¹ UERJ, profraquelac@gmail.com

² UNIRIO, rachelbolgar@gmail.com

³ UERJ, profraquelac@gmail.com

⁴ UERJ, paola.peixotoni@gmail.com

2.4 PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO

A equipe envolvida no processo avaliativo, de forma colaborativa, realizou um planejamento, de modo que o estudante conseguisse reconhecer a presença da escrita em diferentes situações e espaços e interação social e valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição. Assim, na intervenção do PAA foram priorizadas ações que contribuíssem para as habilidades de leitura e escrita, como reconhecer e nomear as letras do alfabeto a partir do próprio nome do aluno e dos colegas da turma, além de identificar outras palavras com base nas letras do nome do estudante.

Priorizou-se também os laços sociais de amizade e parceria junto a turma para integração do estudante nas atividades propostas. E o constante diálogo com a família possibilitaria o acompanhamento do seu desenvolvimento para além do ambiente escolar.

3. CONCLUSÃO

Diante do que estávamos querendo verificar, o referencial teórico selecionado para este estudo nos forneceu elementos para refletir que a avaliação está presente na prática pedagógica docente cotidiana e que há necessidade de elaborar um planejamento avaliativo mais acessível aos estudantes.

Entusiastas na investigação da acessibilidade na avaliação, os autores citados neste estudo, conduziram nossas reflexões e considerações sobre a compreensão dos sujeitos e de suas subjetividades.

Verificamos, então, que as estratégias metodológicas fornecidas para o desenvolvimento do PAA encaminham o professor para um trabalho investigativo sobre as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhe uma capacidade reflexiva sobre os recursos necessários para a efetivação de práticas de avaliação inclusivas.

Não foi nosso objetivo apontar erros ou acertos do que tem sido, ou não, realizado na prática educativa com os estudantes com deficiência, mas alertar os docentes sobre a importância de um trabalho pedagógico fundamentalmente investigativo e reflexivo, a partir da consciência crítica e jamais ingênua. E por assim compreender, acreditamos que este estudo pode provocar o interesse da maioria dos professores que atuam com a educação especial e inclusiva a reinventarem seus percursos e métodos, cada um a seu modo, seguindo, interrogando e desvelando outros procedimentos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP. Censo Escolar - MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em 10 de junho de 2024.

Estef, Suzanli. Documento norteador para implementação do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação - PAA: primeiros passos / Suzanli Estef, Annie Gomes

¹ UERJ, profraquelac@gmail.com

² UNIRIO, rachelbolgar@gmail.com

³ UERJ, profraquelac@gmail.com

⁴ UERJ, paola.peixotoni@gmail.com

ESTEF, Suzanli; GLAT, Rosana. Práticas de Avaliação do Desempenho Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Fundamental. VI Congresso Nacional de Educação - Conedu. Disponível em: https://eduinclusivapesq-uerj.pro.br/wp-content/uploads/2020/09/Suzanli_CONEDU_2019.pdf. Acesso em 10 de junho de 2024.

MELO, Marcos Welby Simões. Acessibilidade na Educação Inclusiva: uma perspectiva além dos muros da escola. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 44, p. 113-127, jan./jun. 2011.

PLETSH, Márcia Denise et. al. Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem / Organizadores. Campos dos Goytacazes - RJ: Encontrografia p. 104, 2021.

SARDOU, Dominique de Menezes; ROSA, Taili Cristini dos Prazeres Costa. Diferenças entre o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA). In: Anais do Primeiro Colóquio da Rede de Conhecimento Docente (Reconhecendo/UERJ). Rio de Janeiro, Uerj, 2024. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/reconhecendo/805160-DIFERENCAS-ENTRE-O-PLANEJAMENTO-EDUCACIONAL-INDIVIDUALIZADO--\(PEI\)-E-O-PLANEJAMENTO-DE-ACESSIBILIDADE-NA-AVALIACA](https://www.even3.com.br/anais/reconhecendo/805160-DIFERENCAS-ENTRE-O-PLANEJAMENTO-EDUCACIONAL-INDIVIDUALIZADO--(PEI)-E-O-PLANEJAMENTO-DE-ACESSIBILIDADE-NA-AVALIACA). Acesso em 21 de junho de 2024.

VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Avaliação da aprendizagem e deficiência intelectual na perspectiva de professores do ensino comum. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 851-871, 2013. Disponível em: <https://pucpr.emnuvens.com.br/dialogoeducacional/article/view/2569> Acesso em: 10 de junho de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: PAA, Aperfeiçoamento docente, Educação Inclusiva, Acessibilidade na Avaliação

¹ UERJ, profraquelac@gmail.com

² UNIRIO, rachelbolgar@gmail.com

³ UERJ, profraquelac@gmail.com

⁴ UERJ, paola.peixotoni@gmail.com